



EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AMBIENTE NA PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DE UMA ESCOLA DO ENSINO MÉDIO INTEGRAL: uma reflexão sobre a dimensão ambiental nas práticas escolares

ALMEIDA, Danielly Silva Ramos¹; *Universidade Estadual da Paraíba.*
dani.srbio@gmail.com

FERREIRA, Michelly Carvalho²; *Universidade Estadual da Paraíba.*
miferreiracarvalho14@gmail.com

SOUSA, Claudia Nieves da Silva³; *Universidade Estadual da Paraíba.*
claudianieves@hotmail.com

DIAS, Márcia Adelino da Silva ; *Universidade Estadual da Paraíba.*
adelinomarcia@yahoo.com.br

RESUMO:

A crise socioambiental atualmente enfrentada pelo mundo é eminentemente uma crise de percepção inadequada. Ela revela o retrato de como a sociedade se comporta, interage, produz e reproduz no meio ambiente. Diante desse contexto, esse trabalho objetivou-se em analisar a Educação Ambiental na percepção dos professores de uma instituição de ensino médio integral da rede pública estadual, visando refletir a dimensão ambiental nas novas propostas de práticas escolares. O trabalho corresponde a uma pesquisa quanti-qualitativa realizada com professores. Aplicaram-se questionários semi-estruturados e perscrutou-se o Projeto Político Educacional do ano letivo de 2015. Constatou-se que a maioria dos docentes pesquisados tem uma visão utilitarista do meio ambiente, destacando a preservação para os recursos fornecidos ao ser humano; há influência da disciplina que lecionam com suas práticas e estas revelam suas percepções; verificou-se que a reestruturação do currículo não favoreceu a inserção da dimensão ambiental na instituição de ensino. É necessário motivar e suscitar mudanças efetivas para a inserção da dimensão ambiental no currículo para que este contribua para a formação de escolas e territórios sustentáveis.

PALAVRAS-CHAVES: Percepção ambiental, Professores, Educação Ambiental.

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática (Biologia) pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Campina Grande/PB. Professora de Biologia do Sistema Estadual de Educação da Paraíba. ² Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática (Biologia) pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Campina Grande/PB. Professora de Biologia do Sistema Estadual de Educação da Paraíba. ³ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática (Biologia) pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Campina Grande/PB. ⁴ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Professora do Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, Campina Grande/PB, Brasil.



INTRODUÇÃO

A crise socioambiental atualmente enfrentada é eminentemente uma crise de percepção ambiental inadequada, e a Educação Ambiental constitui instrumento de mudança.

É resultante da interação do ser humano com o ambiente que se estabelece a partir de uma relação de desrespeito e ignorância com as várias formas de vida. Ela revela o retrato de como a sociedade se comporta, interage, produz e reproduz no meio ambiente.

Para Braga e Marcomin (2008), cada indivíduo inserido no ambiente percebe, reage, age e responde diferentemente às ações no e sobre o ambiente. As respostas ou manifestações resultam das percepções, julgamentos e expectativas de cada indivíduo.

A percepção ambiental é uma forma de tomada de consciência do ambiente pelo ser humano, sendo assim é importante que o indivíduo se enxergue como parte do meio para a promoção do cuidado consigo e com o ambiente, dessa forma promover uma EA crítica.

Segundo Silva (2008), não haverá sustentabilidade na ausência de Educação Ambiental e sem mudanças nos modelos educacionais predominantes na sociedade contemporânea. E como já afirmara Paulo Freire “a educação é uma forma de intervenção no mundo” (FREIRE, 1984).

“A Educação Ambiental se constitui em uma forma abrangente de educação, alterando a proposta de educação que conhecemos, visando à participação dos cidadãos nas discussões sobre Educação Ambiental” (JARDIM, 2009). Na Educação Ambiental, a percepção do ser humano é estimulada, formando, assim, cidadãos aptos a enfrentar os graves problemas socioambientais e buscando sempre valores éticos, culturais e políticos.

Percepção ambiental permite o direcionamento de ações, permitindo a construção de estratégias que poderão atender melhor as deficiências encontradas em cada comunidade. Trabalhar a percepção deve ser o primeiro passo na construção de atividades educativas que visam à autonomia crítica do cidadão. A percepção é um suporte indispensável para a realização de trabalhos em Educação Ambiental, buscando melhoria com base no modo de vida do indivíduo em seu meio.

Para Oliveira et. al. (2009), o processo de Educação Ambiental realizado de maneira dinâmica, criativa e contextualizada, é ferramenta essencial às mudanças de percepção, de pensamento e de ações.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Sem a Educação Ambiental não será possível construir ambientes sustentáveis e não se terá uma educação transformadora da realidade, sendo esta um caminho viável para potencializar a dimensão ambiental nas práticas escolares.

Diante do exposto, realizou-se uma pesquisa com o objetivo principal de analisar a Educação Ambiental na percepção dos professores de uma instituição de ensino médio integral da rede pública estadual, visando refletir sobre a dimensão ambiental, como propostas de práticas escolares. A percepção dos professores permitiu fazer uma leitura da realidade escolar com relação à dimensão ambiental nas práticas pedagógicas. A compreensão da percepção colabora para indicar lacunas que existem no ensino sobre temáticas ambientais.

METODOLOGIA

Este estudo foi realizado em uma escola pública estadual, localizada na região semi-árida do cariri paraibano, na cidade de Serra Branca- PB. O público alvo desse trabalho foram os professores de diferentes áreas do conhecimento da EEEFM Senador Jose Gaudêncio.

Foram utilizados como instrumento de coleta de dados questionários semi-estruturados que objetivaram interpretar a percepção ambiental dos educadores e a análise do Projeto Político Educacional (PPE). Conhecer a percepção fica mais próximo, para conceber alguma ação no sentido de romper com percepções inadequadas e com determinados paradigmas.

Os questionários semi-estruturados que foram utilizados para conhecer a percepção ambiental de cada professor englobaram questões acerca da concepção de meio ambiente - aspecto conceitual, e práticas escolares – projetos ou programas, com intuito de refletir a dimensão ambiental nas novas propostas de práticas escolares do redesenho curricular.

A pesquisa foi do tipo quanti-qualitativa cuja técnica permite conhecer o comportamento e opinião sobre determinado assunto. Perscrutou-se o Projeto Político Educacional, para conhecer as práticas escolares e relacioná-las as percepções dos professores. Foram analisados o plano de ação da instituição, os objetivos e as atividades planejadas para o ano letivo de 2015.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com Pereira et. al (2013) a percepção compreende a forma de o sujeito perceber o ambiente em que está inserido. A percepção ambiental dos indivíduos contribui para compreender a interação do modo humano com o ambiente através de seus valores, representações, sentimentos e concepções sobre o mundo.

A percepção ambiental é o modo como cada indivíduo enxerga o meio ambiente e inter-relaciona-se com ele. De acordo com os resultados do estudo, a percepção ambiental para 57% dos professores (Figura 1) constitui uma visão do ambiente enquanto fornecedor de recurso sendo preciso à preservação.

Esse tipo de concepção como salienta Santos et. al (2013) relaciona-se aos benefícios que proporcionam a sociedade e são favoráveis a existência humana e seu crescimento econômico. Esse é um enfoque dualista que separa o homem da natureza, gerando o que Gregori e Araújo (2013) chamaram de 'ética predatória' que vê o mundo como recurso.

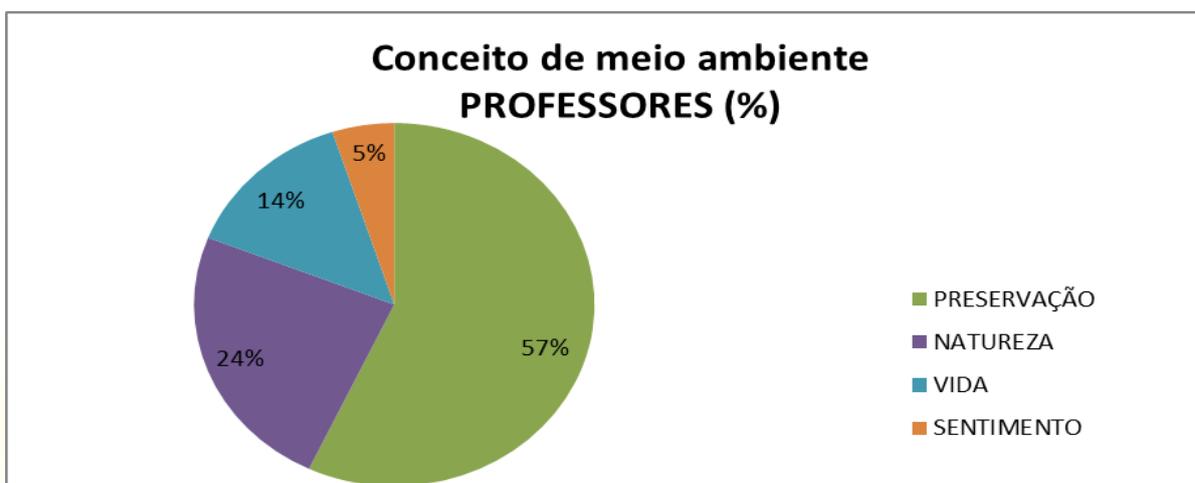


Figura 1 - Conceito de meio ambiente, na percepção de educadores de uma escola pública estadual de ensino médio integral no município de Serra Branca-PB, dezembro de 2015.

Entre os educadores que participaram da pesquisa, 67% apontaram a Educação Ambiental numa perspectiva naturalista, como processo de ações ambientais voltadas para a preservação e conservação dos elementos naturais (vegetais e animais) (Figura 2). Verificou-se que os educadores da escola pública estadual de ensino médio integral - não compreendem



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

o trabalho de Educação Ambiental. Eles percebem esse processo enquanto uma arma de defesa para o meio ambiente no sentido natural. Entende-se como processo de conscientização, não obstante, a Educação Ambiental busca a sensibilização, a emancipação do pensamento para que a partir de um novo olhar, cada ser humano busque novas práticas conscientes, frente aos desafios encontrados.

Vale a ressalva do que diz Silva e Leite (2008) sobre a importância de realizar mudanças urgentes na formação desses profissionais, com destaque para a formação continuada em implantação da Educação Ambiental com intuito de capacitá-los na defesa do ambiente, levando em consideração que as percepções dos educadores influenciam o processo de apreensão por parte dos alunos, de acordo com Macedo e Souza (2014).

A formação de educadores facilita o desenvolvimento de atividades em Educação Ambiental, e deve transformar o profissional, propondo mudanças de valores, atitudes, elevando o nível de criticidade, autonomia e comprometimento para fomentar uma educação voltada para a sustentabilidade.



Figura 2 - Conceito de Educação Ambiental (EA), na percepção de educadores de uma escola pública estadual de ensino médio integral no município de Serra Branca-PB, dezembro de 2015.

Sobre a existência de projetos ou programas de Educação Ambiental na escola, 85% afirmaram haver projetos em Educação Ambiental (Figura 3). Percepção relacionada à prática escolar fragmentada, de acordo com as disciplinas que lecionam de forma isolada. Referindo-se a apresentações de projetos em eventos como feira de ciências.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Para Santos (2013), essa é uma forma inadequada de trabalhar essa temática por descumprir a Política Nacional de Educação Ambiental que institui uma abordagem interdisciplinar e transdisciplinar.

Os outros 15% dos educadores afirmaram não ter projetos pelo fato de lecionarem disciplinas da área de exatas, atribuindo à responsabilidade da inserção da Educação Ambiental apenas aos professores da área de ciências, e não estão engajados nos projetos com a temática ambiental, já que são trabalhados de forma fragmentada.

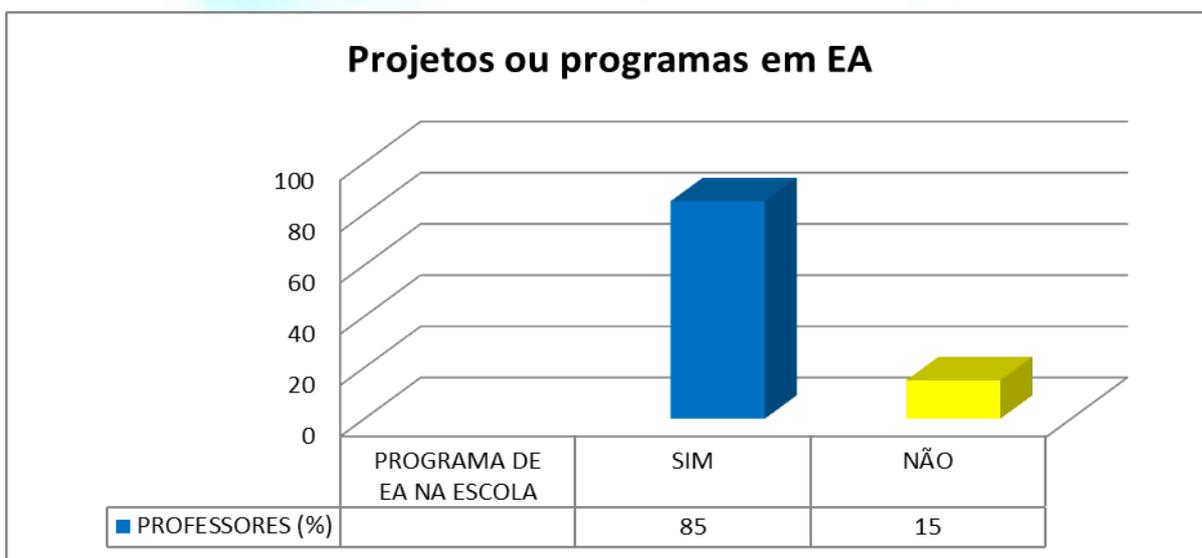


Figura 3 - Existência de projetos ou programas de Educação Ambiental, na percepção de educadores de uma escola pública estadual de ensino médio integral no município de Serra Branca-PB, dezembro de 2015.

Quando questionados se já desenvolveram algum projeto de Educação Ambiental na escola, identificou-se que 71% dos educadores afirmaram terem desenvolvidos, na mesma vertente relacionada às atividades de cada disciplina que lecionam. Verificou-se um trabalho de forma fragmentada dentro da nova proposta curricular, sem diálogos com as outras áreas do conhecimento, opondo-se aos documentos que constitui a integração curricular como enfrentamento à superação da fragmentação dos saberes e articulação de disciplinas e formas não disciplinares do conhecimento. Verificou-se que a mudança proposta de reestruturação do currículo, não favoreceu a inserção da Educação Ambiental na escola.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Com relação à forma como a dimensão ambiental permeia nas disciplinas que lecionam para 67% (Figura 4) dos educadores, essa temática insere-se através dos conteúdos programáticos, essa percepção reforça a ideia de fragmentação dos saberes, sabendo-se que cada educador tem sua prática pedagógica isolada, não havendo interação entre as áreas do conhecimento e componentes curriculares como se propõe o redesenho curricular. Para os demais educadores (33%) não desenvolveram projetos em Educação Ambiental na escola.

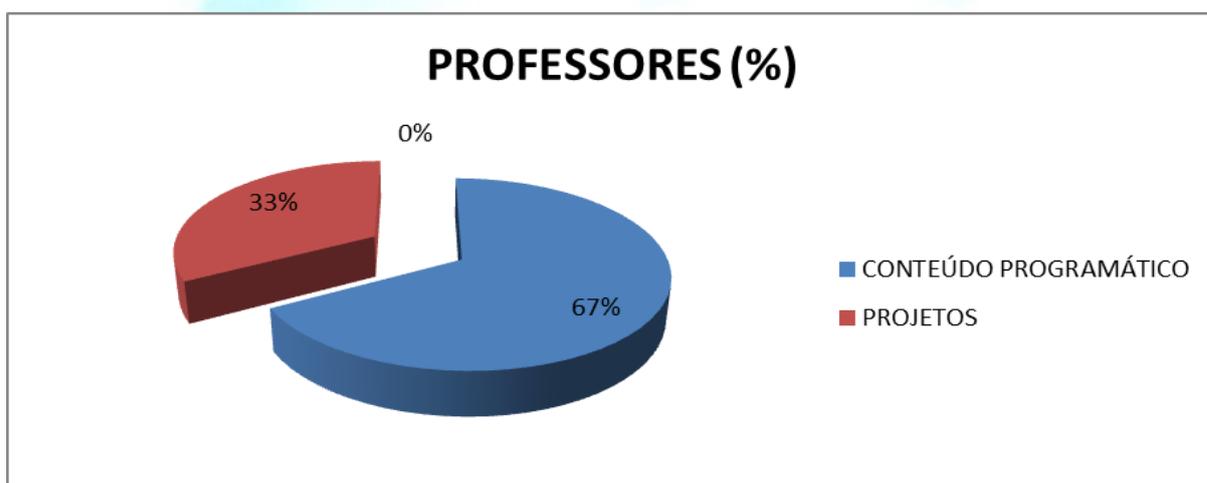


Figura 4 - Como a dimensão ambiental permeia a disciplina que lecionam na percepção de educadores de uma escola pública estadual de ensino médio integral no município de Serra Branca-PB, dezembro de 2015.

Predominantemente entre os educadores (100%) da escola pública estadual de ensino médio integral (Figura 5) percebem a Educação Ambiental (EA) como instrumento de mudança, apesar da inépcia de que essa constitui uma arma de defesa do meio natural. Verificou-se que os educadores não compreendem o trabalho da Educação Ambiental, pois entendem a EA como processo de conscientização, e EA busca a sensibilização para que o ser humano busque novas práticas a partir de um novo olhar que supere os desafios encontrados. É nessa Perspectiva que, Silva e Leite (2008) apontam que além de envolver o ser humano no processo de sensibilização, também haja dinâmica, ludicidade, criatividade e diálogo entre as diversas áreas do conhecimento. A abordagem dinâmica, interdisciplinar e transdisciplinar se tornam inviável diante dos currículos tradicionais, é necessário redesenhá-los.

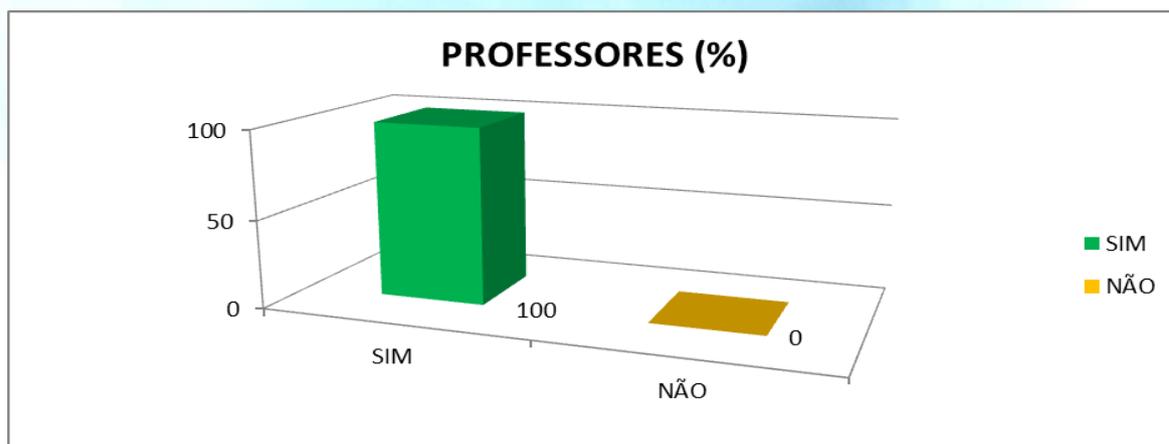


Figura 5 - Educação Ambiental como instrumento de mudança, na percepção de educadores de uma escola pública estadual de ensino médio integral no município de Serra Branca-PB, dezembro de 2015.

É necessária a formação desses profissionais para que possibilite uma educação que amplie a visão sobre as questões ambientais, suas consequências sociais e políticas, no sentido de suscitar mudanças efetiva e motivar a inserção ambiental no currículo para superar a crise socioambiental, que é, sobretudo, uma crise de percepção. Como destaca Thomaz (2006) a EA é um instrumento da educação que caminha para reflexos sobre o meio ambiente e a sociedade, e deve partir da formação de educadores críticos.

Com relação ao Projeto Político Educacional (PPE), nesse estudo, optou-se por analisar o PPE da escola por ser ele um documento que deve conter a organização pedagógica, ações e atividades executadas, com intuito de verificar se dentro da proposta de reestruturação do currículo permeia a dimensão ambiental.

O Projeto Político Educacional (PPE) constitui o documento norteador das práticas educativas da escola e deve ser construído a partir da realidade da própria escola.

Sendo o PPE um documento essencial para cada instituição e deve estar de acordo com a realidade escolar, foi verificado que na sua reorganização, a dimensão ambiental não é contemplada, não considerando o contexto atual da crise ambiental. No plano de ação do mesmo, não há atividades planejadas que esteja inserida a dimensão ambiental, inviabilizando a abordagem ambiental e a ausência no desenvolvimento de um currículo dinâmico e flexível que atenda as demandas da sociedade contemporânea.

Há uma discrepância entre a justificativa do PPE com os objetivos que se pretende alcançar, justificando a necessidade de mudança, inovação e reflexão sobre o tipo de indivíduo que se quer formar e do mundo que se quer construir com nossa contribuição, não



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

havendo objetivos que leve em consideração a um mundo que enfrenta uma crise socioambiental.

A falta de preparação tanto na formação inicial quanto na continuada, reflete-se nas práticas pedagógicas centradas no modelo tradicional, ausência da dimensão ambiental, o currículo e a percepção inadequada dos educadores.

A temática ambiental não está inserida PPE na proposta de redesenho curricular, de modo que não há inovação em práticas escolares de superação e enfrentamento ao tipo de educação tradicional que não atende as necessidades da sustentabilidade.

Com a análise do PPE, verificou-se que a proposta de reestruturação do currículo não favoreceu a inserção da EA. Apesar da reorganização escolar, com adesão ensino médio integral e este propor um currículo inovador que atenda as necessidades da escola e da comunidade, percebe-se que a dimensão ambiental não é contemplada, reconhecendo uma visão um tanto fragmentada como os conteúdos, é dessa forma que se comporta o ser humano, pois se vê como parte do meio, resultante da visão fragmentada do ambiente.

Não se constatou no plano de ação da instituição, atividades que viabilizem a temática ambiental. A percepção inadequada dos professores justifica a ausência de práticas voltadas para o ambiente e Educação Ambiental, traduzindo-se a ausência no currículo. Observaram-se ações isoladas de alguns professores nas disciplinas que lecionam, porém, são práticas que fragmentam o saber e o conhecimento, reflexo da falta de preparação na formação inicial e continuada em EA, apesar de ser objetivo na nova proposta curricular da escola, oferecer formação continuada, contudo, não foi realizada formações para educadores ambientais.

A partir da percepção ambiental dos pesquisados, observou-se que é necessário motivar e suscitar mudanças efetivas para a inserção da dimensão ambiental no currículo, para que este contribua para a formação de escolas sustentáveis, bem como territórios sustentáveis. A ausência da dimensão ambiental no PPE, a proposta de reestruturação curricular realça que ainda predomina a educação tradicional e não de práticas inovadoras que supere e enfrente as necessidades socioambientais rumo à sustentabilidade. É essencial um trabalho contínuo de Educação Ambiental que envolva os educadores e favoreça mudanças e ampliação de percepção para alcançar a sustentabilidade.

CONCLUSÕES

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br



Os resultados da apreciação dos docentes da escola pública estadual permitiram verificar que impera a percepção de ambiente como fonte de recursos, constatando-se uma visão utilitarista em favor da existência humana e do crescimento econômico. As percepções envolvem o cotidiano dos professores, sendo importante ter diagnósticos a partir da vivência de cada um para que se propuserem melhorias, com base na realidade do espaço vivido.

As ações relacionadas às práticas dos educadores refletem que a percepção ambiental é concernente às disciplinas que lecionam, pois se verificou que, a temática ambiental é abordada nas áreas de ciências, havendo influência da disciplina que lecionam com a atuação de cada professor.

Dentro da proposta de reestruturação curricular não houve mudanças, nem tampouco inovações nas práticas escolares quanto à dimensão ambiental, a ausência realça a percepção ambiental inadequada dos educadores. Ressalva-se a importância de mudanças de percepção para o redesenho do currículo, e cumprir a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) garantindo a sua abordagem transdisciplinar e interdisciplinar e trabalhar de forma efetiva a Educação Ambiental.

REFERENCIAS

BRAGA, R. N.; MARCOMIN, F. E. Percepção Ambiental: Uma Análise Junto a Moradores do entorno da Lagoa Arroio Corrente em Jaguaruna, Santa Catarina. **Revista eletrônica Mestrado Educação Ambiental**, v. 21, jul. dez. 2008. Disponível em: <www.remea.furg.br>. Acesso em: 31 maio de 2016.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudanças**. 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984, 79p.

GREGORI, M. S. de; ARAÚJO, L. E. B. **Epistemologia ambiental**: a crise ambiental como uma crise da razão. I CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIREITO AMBIENTAL E ECOLOGIA POLÍTICA. Ed. Esp., v.8, 2013. Disponível em: <cascavel.ufsm.br/revistas>. Acesso em: 12 dez. 2015.

JARDIM, D. B. Educação Ambiental: trajetórias, fundamentos e identidades. **Revista eletrônica Mestrado Educação Ambiental**, v. 22, p. 120-130, jan./ jul. 2009. Disponível em: <www.remea.furg.br/>. Acesso em: 28 fev 2016.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

MACÊDO, M. P. W.; SOUZA, M. de F. Percepção de professores da rede pública sobre problemas ambientais do Rio Grande do Norte, Brasil. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, Ed. Esp., Dossiê de Educação Ambiental, jan./jun., 2014.

OLIVEIRA, I.S.; SILVA, M.M.P.; MEDEIROS, A.C.; RIBEIRO, L.A.; OLIVEIRA M., G. Experiência de Educação Ambiental em escolas públicas de Campina Grande-PB, no período de 1998 a 2008. **25º Congresso Brasileiro de Engenharia sanitária e Ambiental**. Belo Horizonte. Set. 2009.

PEREIRA, C.G. et. al. Percepção e sensibilização ambiental como instrumento a Educação Ambiental. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. v. 30, n. 2, p. 86-106, jul./dez. 2013. Disponível em: <www.remea.furg.br/>. Acesso em: 01 dez. 2015.

SANTOS, P.J.A. et. al. Relação entre a percepção ambiental de docentes e discentes do ensino fundamental II de uma escola pública do semi-árido paraibano com as características do bioma caatinga. . **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. v. 30, p. 38-53, jan/jul 2013. Disponível em: <www.remea.furg.br/>. Acesso em: 02 nov. 2015.

SILVA, Aguinaldo Salomão. **A prática pedagógica da Educação Ambiental: um estudo de caso sobre o colégio militar de Brasília**. Dissertação (Mestrado). Brasília, DF. Novembro. 2008.

SILVA, M. M. P.; LEITE, V. D. Estratégias para realização de Educação Ambiental em escolas do ensino fundamental. **Revista eletrônica Mestrado Educação Ambiental**, Rio Grande do Sul, v. 20, p372-392, jan/ jun. 2008. Disponível em: <www.remea.furg.br/>. Acesso em: 19 out. 2015.

THOMAZ, C. E. **Educação Ambiental na formação inicial de professores**. Dissertação (Mestrado). PUC. Campinas, 2006. 106p.